



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 6 n.º 109 29 de fevereiro de 2013

Dia 6 de Março, Todos a Brasília!

Por desenvolvimento, cidadania e valorização do trabalho

Representantes dos trabalhadores do campo e da cidade, das mulheres, negros, sem-terra, sem-teto, favelados, jovens, aposentados e pensionistas, realizarão no dia 6 de março em Brasília a 7ª Marcha por Desenvolvimento, Cidadania e Valorização do Trabalho.

A manifestação convocada pelas centrais sindicais e entidades dos movimentos sociais será uma forte demonstração da unidade do povo brasileiro na luta por um Brasil mais próspero, soberano e justo. As **bandeiras da marcha** indicam o modelo de desenvolvimento que nosso povo anseia e defende.

O povo unido jamais será vencido!

A valorização do trabalho foi fundamental para o Brasil enfrentar a crise internacional do capitalismo, mantendo os empregos e reduzindo as desigualdades sociais. A unidade das centrais sindicais e dos movimentos sociais e a disposição do governo de negociar democraticamente com os trabalhadores reduziram os efeitos da recessão econômica.



Ao acatar as propostas do movimento sindical — a lei de aumento real do salário mínimo, o corte de impostos, o aumento da oferta de crédito —, o governo fez a economia girar, fortaleceu o mercado interno, gerou emprego e distribuiu renda.

O consumo da população aqueceu as vendas do comércio e segurou o emprego, apesar da queda das exportações, da recessão na indústria e da instabilidade do sistema financeiro internacional.

Mesmo assim, há muito que fazer. Um novo projeto nacional de desenvolvimento com soberania, democracia e valorização do trabalho exige o fim do superávit primário, a proteção da indústria, o combate à desnacionalização e o prosseguimento da redução dos juros.

Além disso, o movimento sindical reivindica que 10% do PIB seja direcionado para a educação e 10% do orçamento da União para a saúde; valorização dos aposentados; ratificação da Convenção 158 e regulamentação da Convenção 151, ambas da OIT; além das outras bandeiras da marcha convocada pelas centrais e os movimentos sociais. *(Jornal do Trabalhador, Informativo unificado da UGT e demais centrais sindicais brasileiras)*

UGT prepara 1ª Conferência Nacional de Gênero e Raça

Com o objetivo de resgatar as bandeiras de luta já trabalhadas pela **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e traçar as políticas afirmativas a serem desenvolvidas, a **Secretaria da Mulher e a Secretaria da Diversidade Humana da UGT**, como parte da agenda do "Março Mulher 2013", realizarão nos dias 4 e 5 de março, a **1ª Conferência Nacional de Gênero e Raça**, em Praia Grande, SP. O convite se estende a homens e mulheres dirigentes sindicais, como forma de incorporar e conscientizar na luta pela autonomia e empoderamento da mulher na sociedade, economia, trabalho e política.



Como processo preparatório, as duas pastas da UGT, dirigidas respectivamente por **Cássia Buffeli** (Mulheres) e **Ana Cristina Duarte** (Diversidade), reuniram-se com as Estaduais e os sindicatos filiados de SP, no dia 19 de fevereiro, quando ocorreu a segunda reunião do Coletivo de Gênero da UGT Nacional, na sede da UGT, em São Paulo.

Ficou deliberado nessa reunião, que os participantes da 1ª Conferência vão se organizar em 4 mesas, onde serão abordadas questões como: **Mulher Negra e a Discriminação no Mundo do Trabalho**; **Participação das Mulheres nos Espaços de Poder** com enfoque no Projeto de Lei 6653 sobre Igualdade de Oportunidade entre homens e mulheres no mundo do Trabalho; **Enfrentamento a todas as formas de Violência contra a Mulher**; **Ratificação da Convenção 189 da OIT** (que regulamenta o trabalho doméstico). A chegada dos participantes está prevista para o dia 03 de março e retorno no dia 05 de março, na Colônia de Férias dos Comerciantes.

Fim da violência contra mulheres e meninas agora!

A 57ª sessão da **Comissão da ONU sobre o Status da Mulher (UNCSW)** se reúne em Nova Iorque nesta semana para debater a questão da violência contra as mulheres e meninas. **A Confederação Sindical Internacional**, à qual a **União Geral dos Trabalhadores** é filiada, participa e exorta a comunidade internacional a nada ceder no projeto de conclusões.

No ano passado, a Comissão não conseguiu chegar a um acordo por causa de governos conservadores que questionam o próprio princípio da igualdade de gênero. "Isso não pode acontecer de novo", disse **Sharan Burrow, secretária-geral da CSI**, denunciando os ataques atuais sobre direitos das mulheres e os cortes nos orçamentos atribuídos às questões das mulheres.

A delegação sindical presente em Nova York composta por 100 mulheres vindas da Itália, Senegal, Canadá, Reino Unido, Angola, Marrocos, Brasil, Cingapura, Colômbia e outros países exige ativamente que os governos cumpram suas obrigações internacionais e nacionais na prevenção e eliminação da violência contra as mulheres e meninas.

Na segunda-feira 11 de Março, um novo relatório da CSI e da ONU Mulheres "Trabalhadores domésticos também contam: Implementando a proteção para os trabalhadores domésticos", será lançado em um evento paralelo em Nova Iorque.

Leia a [Declaração Sindical para a Comissão da ONU sobre o Status da Mulher \(UNCSW\)](#)

Regulamentação da Convenção 151

Sérgio Mendonça anuncia na UGT criação de grupo de trabalho para regulamentar a Convenção 151. A afirmação é de **Sérgio Mendonça**, Secretário de Relações de Trabalho no Serviço Público.

Ainda no primeiro semestre deste ano, a **presidenta Dilma Rousseff** deve assinar uma medida criando um grupo de trabalho para discutir a regulamentação da Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho – OIT.

Mendonça participou na sexta-feira, 22, de uma reunião na sede da **União Geral dos Trabalhadores - UGT**, em São Paulo, com o **presidente Ricardo Patah**, o **secretário Nacional dos Servidores Públicos, Lineu Manzano**, e **Paulo Mendes**, presidente da Aner. A regulamentação da Convenção 151 é uma das principais reivindicações dos servidores públicos que, segundo Manzano, somam no País 11 milhões de trabalhadores, incluindo os servidores estaduais, municipais e federais.



Na reunião, que também contou com a presença de vários diretores da UGT, Sérgio Mendonça assumiu o compromisso de que não irá tratar de negociação do quadro efetivo enquanto não for resolvida a questão de representação das agências reguladoras. Para Paulo Mendes, presidente da Aner, essa é uma medida muito importante para todos os trabalhadores que a entidade representa, pois a expectativa é muito grande, uma vez que a resolução pode dar à entidade seu registro definitivo.

Lineu Manzano lembrou a Sérgio Mendonça que a UGT representa uma grande parcela dos servidores públicos, pois nos últimos meses diversos sindicatos se filiaram à Central e que na entidade existe o consenso de que serão feitos grandes avanços a partir do momento em que se criar um grupo de trabalho para regulamentar a Convenção 151. **O secretário nacional do Servidor Público assegurou que regulamentar a negociação** na categoria é um passo histórico, pondo fim aos conflitos entre os servidores e os governos. Lineu destacou que, apesar da Constituição de 1988 dar ao servidor público o direito à greve, é necessário criar mecanismos que regulem a negociação entre as partes.

Sérgio Mendonça garantiu ainda que na Secretaria de Relações de Trabalho no Serviço Público, os servidores federais têm um canal de negociação e que sua visita à UGT tinha por objetivo construir um diálogo entre o Governo e as Centrais, principalmente em relação aos servidores.

Dia Mundial em Memória das Vítimas no Trabalho

Graças ao apoio e mobilização sindical, **28 de abril**, o **Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho**, tornou-se um grande evento em todo o mundo, e o direito dos trabalhadores a empregos seguros e saudáveis conseguiu aumentar sua visibilidade.

No entanto, o desafio para os sindicatos ainda é enorme. Em muitos países, políticas de desregulamentação estão sendo usadas para minar as normas de trabalho, e os profissionais de segurança e saúde não são exceção. Continuamos a ver a cobrança de um terrível pedágio da morte no local de trabalho. Tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento a tendência dos empregadores de ignorar ou cortar a proteção no local de trabalho tem levado milhares de trabalhadores a adoecer ou morrer ao tentar ganhar a vida.

O ano de 2012 foi particularmente terrível a este respeito. Nenhum mês se passou sem notícias horríveis sobre centenas de trabalhadores mortos em acidentes de trabalho. Nossas vozes devem mostrar que não nos esquecemos deles, e que vamos continuar lutando pela vida!

“Os sindicatos tornam o trabalho mais seguro” continuará a ser o mote principal para 28 de Abril, e com as políticas de austeridade ainda sendo implementadas em muitos países, podemos considerar fazer deste 28 de abril **um dia de ação para defender a saúde e segurança dos cortes orçamentários e ataques a regulamentação e aplicação**.

UGT condena práticas antissindiciais

A UGT recebe **Procuradoria Geral do Ministério Público do Trabalho** e pede o apoio do procurador geral para o combate às práticas antissindiciais.

Nesta sexta-feira, 22 de fevereiro, a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** recebeu a procuradoria geral da república do MPT em sua sede, em São Paulo, buscando uma nova relação entre o movimento sindical e o Ministério, que luta em prol da defesa dos interesses sociais individuais mas ainda pouco atua nas relações de trabalho.



No encontro foi frisada a importância da liberdade sindical, a necessidade de se conhecer o papel desempenhado pelo Ministério Público assim como do movimento sindical.

O **Procurador-Geral do Trabalho, Dr. Luís Antonio Camargo de Melo**, mostrou-se aberto em ouvir as demandas das necessidades sindicais e reconheceu a importância das entidades de sindicalistas. “Acredito na força dessa central, na proposta que os sindicalistas da UGT defendem e gostaria de contribuir e colocar o meu gabinete no Ministério Público à disposição para receber vocês, e, com diálogo, conseguirmos avançar. Vivemos numa democracia, com debates de ideias e diferentes pontos de vista. E é com respeito que vamos conseguir entrar num ponto comum”, declarou.

O **presidente nacional da UGT, Ricardo Patah**, chamou a atenção do procurador para as contribuições. “O sindicato presta muito serviço de assistencialismo, desenvolvendo papéis na área da saúde, como assistência médica, dentária, que seria da alçada de ações do governo. E também no desenvolvimento de homologações. São ações de governo, e é necessário que o governo, em contrapartida, apoie as ações sindicais”, frisou Patah ao se referir às reclamações das práticas antissindiciais.

Entre os dirigentes da UGT presentes, também participaram: Edson Laércio de Oliveira, presidente da Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo e do Sinsaúde Campinas e Região; o Procurador Regional do Trabalho do Ceará, Dr. Francisco Gérson Marques de Lima; o vice-coordenador da procuradoria de liberdade sindical do Rio de Janeiro, Dr. Carlos Augusto e Dr. Raimundo. *(Mariana Veltri, UGT)*

UGT debate representação de profissionais em telemarketing

O **presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah**, esteve reunido, na terça-feira (19) com o secretário de relações do trabalho do Ministério do Trabalho, **Manoel Messias**, e com representantes do **Sindicato dos Trabalhadores em Telemarketing de São Paulo e Grande São Paulo (Sintratel)**, para debater sobre a representação dos trabalhadores em telemarketing no estado.

São Paulo foi excluído da base territorial representada pelo Sintratel, passando a fazer parte do Sintratele, devido a um equívoco cometido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no momento do registro sindical. Para o assessor jurídico do Sintratel, Hudson da Silva, a legitimidade de representar estes trabalhadores pertence ao Sintratel, já que defende há 18 anos a categoria. “Basta o secretário retificar, em ofício, este registro. Isso não afrontaria os interesses de outros sindicatos, nem o princípio da unicidade sindical consagradas em nossa constituição”.

O Secretário, Manoel Messias disse que uma nota técnica está sendo analisada pela assessoria jurídica do MTE, e que não há prazo regimental para publicá-la, mas que vai pedir agilidade. “Vamos buscar um entendimento entre esses dois sindicatos, e encontrar uma forma de atender a representatividade de cada um”, completou o secretário.

Por um Brasil Melhor para Todos

Seminário de Organização e Políticas Sindicais da UGT: Socializar a Informação para a construção de um Brasil Melhor para Todos



UGT participa da reunião do Conselho Executivo da CSA

A diretora de Relações Internacionais da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Mônica da Costa Mata Roma, participou como representante titular da 8ª Reunião do Conselho Executivo da Confederação Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas (CSA). As atividades foram realizadas entre os dias 19 e 21 de fevereiro, na sede da CSA em S. Paulo.

Durante o encontro, que reuniu representantes das centrais sindicais das Américas ligadas à CSA, o grupo fez uma avaliação do II Congresso da CSA, realizado em abril de 2012 e discutiu o Plano Estratégico de Trabalho para os anos de 2012 a 2016, baseado nos cinco eixos do plano de ação, que são:

1. Desenvolvimento Sustentável;
2. Trabalho Decente e Liberdade Sindical;
3. Organização Sindical e auto-reforma;
4. Paz, Democracia e Direitos Humanos;
5. Fortalecimento Institucional da CSA.

A participação da Mônica na reunião do Conselho Executivo foi fundamental não apenas para a UGT, mas para a representatividade do Brasil na Confederação. No encontro ela enfatizou a importância da formação dos dirigentes sindicais, como instrumento principal para uma representação mais significativa dos trabalhadores/as.

Mônica lembra, ainda, que esta temática é parte constante das pautas da UGT. "Agora, por exemplo, estamos num processo de formação para preparar a delegação que representará nossa central na Conferência Internacional do Trabalho (CIT/OIT). Com isto, nossos dirigentes estão discutindo políticas públicas, sociais e internacionais que visam a defesa de direitos da classe trabalhadora". conclui.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos